Diário de Notícias
20-11-2014

# Moral das tropas "beliscado" mas a extinção nem se põe

**SEF** Sindicato espera que se repense os vistos *gold* numa lógica de serviço público. Ângelo Correia diz que o SEF não se pode extinguir

O "moral das tropas" no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) "está beliscado mas não de rastos" com a demissão e a prisão preventiva do diretor nacional, Manuel Palos, na sequência do escândalo de corrupção dos vistos dourados. "Perante o que aconteceu, eu espero que os mecanismos de atribuição dos vistos *gold* sejam repensados numa lógica de serviço público", comenta o presidente do Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização (SCIF) do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Acácio Pereira.

Os 1248 funcionários do SEF (714 inspetores e 534 funcionários) estão a reagir "de cabeça erguida" ao maior escândalo de sempre na história do serviço que controla os estrangeiros e as fronteiras. Poderá a Polícia Judiciária aproveitar agora para reclamar para si o controlo de estrangeiros que em tempos idos lhe pertenceu? Estará a extinção do SEF (equacionada ainda no consulado de Miguel Macedo) a ser pensada? "São questões que agora não estão em cima da mesa", garante Acácio Pereira. Não estão nem devem estar, pelo menos para Ângelo Correia, que já foi ministro da Administração Interna e analisa há décadas estes dossiês. "Não é a altura política adequada para se falar da eventual extinção do SEF, que se deve manter como está", comenta.

"O SEF é das instituições mais bem organizadas do sistema de Segurança Interna, das que têm melhor tecnologia e com quadros mais competentes", elogia Ângelo Correia. O analista político fez logo uma declaração de interesses na conversa que teve com o DN: "Sempre tive o maior apreço por Manuel Palos, o diretor demissionário do SEF, de quem sou e serei amigo." Dito isto, assegura que no interior do serviço que controla a entrada de estrangeiros e as fronteiras aéreas, terrestres e marítimas em Portugal há "excelentes profissionais para substituírem Manuel Palos".

Fontes do SEF adiantaram ao DN que a escolha do novo diretor nacional poderá recair sobre um dos dois diretores nacionais adjuntos do SEF, Luís Gouveia, supostamente mais ligado ao CDS-PP, ou José Van der Kellen, mais ligado ao PSD. Ângelo Correia entende que esses dois nomes "são da maior competência, senão não estariam nessas funções", mas "não podem existir critérios de natureza partidária nessa escolha, apenas profissionais".

Entre as várias competências do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras estão o controlo de fronteiras e o controlo da imigração, do asilo político e da permanência em Portugal, áreas "que assumiram ainda maior importância depois dos atentados terroristas do 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos", como lembra o dirigente sindical Acácio Pereira.

Já Ângelo Correia sublinha que "o controlo das fronteiras é hoje muito importante, sobretudo no que diz respeito à entrada de cidadãos fora do espaço Schengen".

Por causa destas competências, o SEF tem sido um "parceiro de outras polícias em investigações a crimes transnacionais como o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal ou o tráfico de droga", refere, por sua vez, o presidente do SCIF. Nas fronteiras marítimas, "que têm sido subvalorizadas, fazemos por exemplo a triagem e a análise de risco das tripulações dos paquetes, que chegam a ser duas a três mil pessoas por navio". **R.C.**